

O PRAZER E A DOR DA APOSENTADORIA: DESINVESTIMENTO NA CARREIRA DE DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR

CRISTIANE BUHAMRA ABREU
Universidade de Fortaleza - UNIFOR
crisbabreu@gmail.com

À Deus;
À minha família;
À minha orientadora Profa. Dra. Fátima Regina Ney Matos

**O PRAZER E A DOR DA APOSENTADORIA:
DESINVESTIMENTO NA CARREIRA DE DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR**

RESUMO

O ponto chave da pesquisa que aqui se propõe é analisar, por meio de uma investigação teórica e de campo, o comportamento que o professor tem em relação à aposentadoria, pois em algumas situações sente-se inteiramente motivado, desejando veementemente a aposentadoria e em outras, quando é chegado esse momento, sem opção de escolha, o indivíduo sente-se inútil e com a sensação de vazio, corroborando com a fase de desinvestimento na carreira. Nesse artigo pretende-se responder a seguinte pergunta de pesquisa: Quais as diferenças existentes entre o comportamento pós-aposentadoria identificado nos professores das Instituições Federais de Ensino Superior, que tem acesso a um programa formal de pós-aposentadoria, em relação aos docentes, das Instituições Particulares de Ensino Superior, que não tem acesso a um programa formalizado? Ao responder essa pergunta objetiva-se comparar as diferenças existentes entre o comportamento pós-aposentadoria identificado nos professores das Instituições Federais de Ensino Superior, que tem acesso a um programa formal de pós-aposentadoria, em relação aos docentes, das Instituições Particulares de Ensino Superior, que não tem acesso a um programa formalizado.

Palavras-chave: Instituições de Ensino Superior (IES), Docentes, Aposentadoria.

ABSTRACT

The key point of the research proposed here is to analyze, through a theoretical and field research, the behavior that the teacher has towards retirement, because in some situations you feel fully motivated, strongly desiring retirement and other when this point is reached, no option of choice, the individual feels useless and feeling empty, corroborating the disinvestment phase in his career. In this article we intend to answer the following research question: What are the differences existing between the post-retirement behavior identified in teachers of Federal Institutions of Higher Education, which has access to a formal program of post-retirement, in relation to the teachers, the private Institutions of Higher Education, which has no access to a formalized program? In answering this question we aim to compare the differences between post-retirement behavior identified in teachers of Federal Institutions of Higher Education, which has access to a formal program of post-retirement, compared to teachers of Private Institutions of Higher Education who do not have access to a formalized program.

Keywords: Higher Education Institutions, Teachers, Retirement.

INTRODUÇÃO

O trabalho faz parte do cotidiano das pessoas, seja formal ou informal, todos procuram uma atividade em suas vidas, dando um sentido às mesmas. Essa atividade pode ser remunerada ou não, variando de acordo com a pessoa que a executa e a natureza da própria atividade, mas entende-se que de uma forma ou de outra, homens e mulheres buscam uma maneira de dar um significado em suas vidas, motivando-se e tendo “o que fazer”. Essa tarefa cotidiana que embora alguns considerem uma rotina, com todas as agruras e dissabores que essa palavra possa significar, para outros preenche suas vidas e sem ela, o indivíduo não saberia o que fazer com as horas do seu dia.

Segundo Paulino *et al* (2011) o homem não nasceu só para trabalhar, mas o trabalho livra o ser humano do ócio, da preguiça e do vício, além de trazer felicidade. Morin (2001) afirma que o trabalho permite realização, dando oportunidades para vencer desafios ou perseguir ideais.

Romanini *et al* (2004) afirmam que o trabalho na perspectiva psicológica é uma afirmação de autoestima e função perante a sociedade. O processo produtivo é assimilado em aspectos fisiológicos morais, sociais e econômicos. O trabalho ocupa um importante espaço na vida humana. Acredita-se então que o não trabalhar por direito, no caso da conquista da aposentadoria, torna-se um fardo, pois a sociedade está organizada de forma produtiva e com esses conceitos, ou seja, quem não trabalha não tem valor.

Os autores ainda afirmam que os problemas psicológicos da aposentadoria acontecem devido à ligação existente entre trabalho e reconhecimento. Com o fim da vida profissional, muitos outros fatores acabam por extinguir-se como a vida social o reconhecimento da sociedade, a referência na profissão, os compromissos, os horários, o ser “útil”.

O trabalho é o principal organizador da vida humana. Horários, atividades, relacionamentos são determinados conforme exigências do trabalho. Ao se aposentar, grande número de pessoas perde seu ponto de referência e muitas vezes as consequências são depressões, doenças físicas e emocionais. (ROMANINI *et al*, 2004).

O período de aposentadoria não é a causa de todos os problemas ocorridos, mas é o período de mudança em um momento crucial na vida das pessoas: o envelhecimento. Tal fenômeno é irreversível e inevitável, por tal motivo provoca angústia e questionamento sobre o fim da existência. A aposentadoria e a velhice estão ligadas e muitos as consideram o mesmo fenômeno. (ROMANINI *et al*, 2004)

Fox (1980) afirma que o trabalho permite ultrapassar problemas existenciais como a solidão e a morte. Em relação àqueles que se dedicam à carreira acadêmica, Hopf (2002) corrobora com esse pensamento afirmando que a docência proporciona um envolvimento muito grande de seus profissionais, o que poderá ocasionar-lhes certa dificuldade em lidar com o aspecto do afastamento deste cotidiano e dos afazeres profissionais.

Para a mulher trabalhadora de meia-idade do estudo desenvolvido por Leão e Giglio (2002), a aposentadoria mostrou-se um evento contraditório, por colocar fim, pelo menos do ponto de vista normativo, à aventura heroica de dedicação à carreira profissional que desde cedo empreendeu.

2. PROBLEMA DE PESQUISA E OBJETIVOS

Fundamentada nas teorias apresentadas na sessão anterior, a pesquisa propõe o pressuposto de que o comportamento pós-aposentadoria é diferente (menos traumático) nos professores de Instituições Públicas de Ensino Superior que tem acesso a um programa formal de pós-aposentadoria, em relação aos docentes, das Instituições Particulares de Ensino

Superior, que não tem acesso a um programa formalizado. Diante desse contexto, pretende-se responder ao seguinte problema de pesquisa: Quais as diferenças existentes entre o comportamento pós-aposentadoria identificado nos professores das Instituições Federais de Ensino Superior, que tem acesso a um programa formal de pós-aposentadoria, em relação aos docentes, das Instituições Particulares de Ensino Superior, que não tem acesso a um programa formalizado?

Pretende-se alcançar o seguinte objetivo geral: Comparar as diferenças existentes entre o comportamento pós-aposentadoria identificado nos professores das Instituições Federais de Ensino Superior, que tem acesso a um programa formal de pós-aposentadoria, em relação aos docentes, das Instituições Particulares de Ensino Superior, que não tem acesso a um programa formalizado.

E os objetivos específicos abaixo identificados:

- Identificar e analisar os programas de pós-aposentadoria praticados nas Instituições Particulares de Ensino Superior;
- Identificar e analisar os programas de pós-aposentadoria praticados nas Instituições Públicas de Ensino Superior;
- Analisar o comportamento dos professores de Instituições Particulares de Ensino Superior, que não tem acesso a um programa formalizado na fase da pós-aposentadoria (70 anos);
- Analisar o comportamento dos professores de Instituições Públicas de Ensino Superior que tem acesso a um programa formal de pós-aposentadoria (70 anos);

3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A fundamentação teórica dessa pesquisa está pautada no comportamento que os professores têm no exercício de sua profissão. Hopf (2002), em sua pesquisa junto a professores universitários, constatou que o trabalho dos professores ocupa a maior parte da vida tanto dos casados quanto dos solteiros, dedicando-se mais ao trabalho do que à família, não conseguindo manter o equilíbrio entre a dimensão pessoal e profissional.

A rotina de trabalho do professor universitário exige muita dedicação e isso pode ser atribuído à exposição cotidiana que o docente, de uma maneira geral, tem em função do contato diário que possui com o universo acadêmico e seus atores.

Em se tratando do momento da aposentadoria, Hopf (2002), em sua pesquisa, afirma que os entrevistados citaram a falta muito grande que sentiram da relação entre professor e aluno, como também do ambiente de trabalho, após o afastamento ocorrido com a aposentadoria.

Aquele que é mestre na arte de viver faz pouca distinção entre o seu trabalho e seu tempo livre, entre a sua mente e seu corpo, entre a sua educação e sua recreação, entre o seu amor e sua religião. Distingue uma coisa da outra com dificuldade. Almeja, simplesmente a excelência em qualquer coisa que faça, deixando aos demais a tarefa de decidir se está trabalhando ou se divertindo. Ele acredita que está sempre fazendo as duas coisas ao mesmo tempo. (DE MASI, 2000, p.179)

Em decorrência do prazer que é proporcionado no exercício da docência, Magalhães *et al* (2005) afirmam que a interrupção do trabalho e a conseqüente perda de vínculos sociais

estabelecidos neste contexto, podem implicar em danos na qualidade de vida do indivíduo, acarretando em sentimentos de inutilidade, de solidão e de baixa autoestima.

O indivíduo, na maioria das vezes, sonha com a aposentadoria, idealizando uma nova vida, com mais tempo livre e disponibilidade para fazer todas as coisas que deseja e que por causa da rotina de trabalho não consegue administrar seu tempo para gozar dos prazeres do lazer.

No entanto o que se observa quando é chegada a hora da aposentadoria, sobretudo a aposentadoria compulsória, no Brasil, aos 70 anos, o indivíduo percebe que não estava preparado para a tão sonhada fase, onde o tempo livre seria seu aliado. Para Veras et al (1987) algumas vezes o indivíduo deseja chegar a essa etapa, mas quando não se possui um planejamento do que irá fazer e como será sua vida depois que se aposentar, ele pode se sentir perdido ou mesmo decepcionado com a nova realidade.

É nesse contexto que se faz necessário compreender os impactos decorrentes da aposentadoria e a importância de implementar nas organizações e no caso da pesquisa que ora se apresenta, nas Instituições de Ensino Superior, um programa de preparação dos docentes para a aposentadoria.

Segundo Santos (1990), o sujeito que se aposenta sofre não apenas as mudanças naturais do processo de envelhecimento, mas deve também integrar certo número de modificações acarretadas pela perda de identidade sócio-profissional.

Na docência, Huberman (1993) afirma que há momentos na trajetória profissional dos professores, que exigem especial atenção, denominada “desinvestimento na carreira”. Segundo o autor, situada na última fase dentro da carreira do docente.

O autor argumenta que a postura geral na fase denominada “desinvestimento” é até certo ponto positiva, pois nessa fase as pessoas libertam-se, progressivamente, sem o lamentar, do investimento no trabalho, para consagrar mais tempo a si próprias, aos interesses exteriores à escola e a uma vida social de maior reflexão. Ela representa uma fase de recuo e de interiorização no final da carreira, encerrando um processo de desinvestimento nos planos pessoal e institucional, um recuo em relação às ambições e aos ideais bem presentes no início docente.

Esse “desinvestimento” não deve ser interpretado como um descompromisso com a Instituição, mas um desacelerar em relação à carreira profissional e um repensar em si próprio, passando a planejar estrategicamente o período pós-aposentadoria.

Araújo *et al* (2005) acreditam que o cuidado prévio com o trabalhador poderia resgatar sua autoestima, os projetos de futuro e identidade, já que na maioria das vezes, o papel profissional se sobrepõe aos outros papéis do indivíduo.

Associar o trabalho a sua honra é uma característica intrínseca do ser humano. Na sociedade, a dignidade do indivíduo tem por base sua ocupação profissional. Marques *et al* (2005) afirmam que o trabalho consiste em um dos aspectos mais importantes da identidade individual, assim como o próprio nome, sendo que o sucesso e a satisfação no trabalho reafirmam o senso de identidade, além de propiciar o reconhecimento social. Os autores concluem que em nossa cultura, o papel profissional é um dos pilares fundamentais da autoestima, identidade e senso de utilidade.

Em se tratando de identidade, Sainsaulieu (1986) defende que o mais evidente será talvez observar que, num contexto de enfraquecimento das referências sociais, a empresa afirma-se como sede de produção de identidade, em formas que se afastaram do tradicional ‘espírito de casa’ e que tenderiam, sobretudo a designar o contorno das representações significantes da sociedade futura.

“Se o tema da identidade, da definição de si e dos outros, do mesmo e da diferença, do que muda e do que permanece, é tão importante em sociologia, é porque articula precisamente o individual com o coletivo”. (SAINSAULIEU, 1986, p. 203)

Essa identidade do indivíduo com seu ambiente de trabalho pode ser preocupante no momento da aposentadoria. De Masi (2000) afirma que estamos saindo de um mundo “industrial” e entrando num outro “pós-industrial”. No entanto a velha sociedade, segundo o autor, parece “natural”. Parece “natural” viver segundo a organização e os ritmos da idade industrial. Por exemplo, ao longo de um dia trabalha-se oito horas, dorme-se em outras oito horas e diverte-se, instrui-se e trata-se do corpo nas oito horas restantes. Ao longo de um ano, onze meses são de trabalho e um é dedicado ao ócio.

Com a aposentadoria compulsória, o indivíduo é obrigado a parar de trabalhar formalmente, considerando ele, em um primeiro momento, que está tornando-se inútil, sentindo “falta do que fazer”, transformando o ócio, que deveria ser criativo em um ócio depreciativo.

As pessoas quando chegam na terceira idade precisam se redefinir, dar um novo significado à vida, assim como orgulhar-se de seus atributos pessoais. De acordo com Alves *et al* [on line] a aposentadoria é responsável por mudanças significativas na vida do idoso, que a partir de suas vivências, expectativas e crenças, irá percebê-la como um prêmio ou como um castigo.

Alguns autores como Bruns e Abreu (1997) afirmam que a realização pessoal fica sempre como um esboço de projeto a ser executado após a aposentadoria, e quando essa chega, a maioria das pessoas ficam surpresas e desencantadas por não saberem gerenciar com prazer a vida sem uma ocupação profissional.

Esse desencanto com a aposentadoria pode ser evitado desde que seja elaborado um planejamento para quando essa fase chegar. De acordo com Leite (1993) os programas de preparação para a aposentadoria possibilitam o condicionamento psicológico do futuro aposentado como também assumem o papel de suavizar a passagem, geralmente traumática, da atividade para a inatividade. Acredita-se que com o aperfeiçoamento e desenvolvimento das políticas de recursos humanos crescem as preocupações com essa transição.

Destaca-se que essa inatividade refere-se a trabalhos formais, podendo o aposentado dar início a trabalhos alternativos com experiências que implicam em autonomia em relação à organização do trabalho. Segundo Canedo (2000) a experiência de estar aposentado pode permitir a retomada dos sonhos esquecidos ou abandonados, ou ainda, a renovação do sentido de vida por meio de novos projetos.

Alves *et al* [on line] afirmam que a aposentadoria significa uma grande mudança e merece toda a atenção, o que nem sempre acontece. Por isso se faz necessário um programa de reorientação profissional, com foco na qualidade de vida e na descoberta de novas habilidades que o indivíduo pode desenvolver na fase pós-aposentadoria, readaptando-se a uma nova realidade e obtendo êxito nos desafios que se apresentarem nesse momento.

4. METODOLOGIA DE PESQUISA

O escopo dessa pesquisa é estudar o comportamento contraditório que o indivíduo tem em relação à aposentadoria, pois em algumas situações sente-se inteiramente motivado, desejando veementemente a aposentadoria e em outras, quando é chegado esse momento, sem opção de escolha, o indivíduo sente-se inútil e com a sensação de vazio.

Quanto à metodologia, Valles (1997) destaca que tomar uma decisão metodológica é inevitável e, por vezes incômoda, no entanto, nessa tese ora proposta, trata-se de uma pesquisa exploratória, qualitativa, com realização de entrevistas junto a amostra que são os

professores de Instituições Particulares de Ensino Superior e das Instituições Públicas de Ensino Superior, da cidade de Fortaleza – CE, que já se aposentaram e/ou estão em fase de aposentadoria compulsória (70 anos).

No que se refere ao tipo de coleta de dados, Matos e Godoi (2006) afirmam que a entrevista é um evento dialógico que pode promover reformulações metodológicas capazes de enriquecer a prática da pesquisa e construir novas situações de conhecimento. Por esse motivo, para a realização das entrevistas elegeu-se o roteiro semiestruturado como instrumento de coleta.

Nessa pesquisa, além de estudar o comportamento entre os universos anteriormente descritos, serão identificados os programas, já implementados, se existirem, voltados aos professores que se aposentaram e/ou estão em fase de aposentadoria compulsória (70 anos).

Além da entrevista e seguindo os conselhos de vários autores, dentre eles Patton (2002), Dezin e Lincoln (2006), serão ainda utilizados como instrumento de coleta de dados, a observação e a análise documental, ou seja, serão colhidos dados primários e secundários.

Godoy (1995) aponta três aspectos que merecem atenção especial na pesquisa documental: a escolha dos documentos, o acesso a eles e sua análise. Lembra, ainda, que a melhor forma de análise dos documentos é através da técnica de conteúdo, um instrumento metodológico que pode se aplicada a discursos diversos e a todas as formas de comunicação.

5. ANÁLISE DE RESULTADOS

Em pesquisas qualitativas, a análise de dados geralmente tem início juntamente com a coleta, com o intuito de validar as informações obtidas (MERRIAM, 1998; PATTON, 2002).

É importante ressaltar que os dados serão codificados a partir do material textual das entrevistas, utilizando-se o *software* Atlas/ti, que segundo Banndeira-de-Mello (2006) é uma ferramenta que auxilia na atribuição de significado ao texto.

O autor detalha ainda que o Atlas/ti faz parte da família *Computer-Assisted Qualitative Data Analysis Software* (CAQDAS), que disponibiliza *software* de apoio para a busca, organização, categorização e registro das interpretações.

Assim, o emprego de diferentes instrumentos de coleta e tratamento de dados possibilita, ao final da pesquisa, confirmar ou não seu pressuposto e propor um programa voltado aos professores que estão na fase da aposentadoria compulsória (70 anos), de Instituições de Ensino Superior, nas quais não foi identificada a existência de um programa específico para aposentadoria.

CONCLUSÃO

A revisão teórica apresentada nesse artigo apresentou o quanto a aposentadoria pode proporcionar benefícios e prejuízos ao indivíduo, em especial aos docentes de Ensino Superior, objeto de estudo desse artigo, senão forem preparados antecipadamente para essa fase, que parece inevitável para todos os indivíduos.

A fase de aposentadoria vem associada ao envelhecimento, à perda de identidade profissional e ao sentimento equivocado de inutilidade. É necessário despertar para essa parcela da população que cresce cada dia mais, principalmente com o aumento da expectativa de vida da população mundial.

O Brasil é um país que está mudando seu perfil demográfico. Segundo Kalachea e Veras (1987), o aumento da expectativa de vida associado à redução da taxa de fecundidade constituem o fenômeno chamado de *transição demográfica*, caracterizado pelo envelhecimento progressivo da população mundial, também observado entre os brasileiros.

O preconceito que a sociedade tem em relação aos idosos precisa ser trocado pela valorização dos mesmos. As organizações, e aí se considera também as Instituições de Ensino Superior, têm a obrigação de incluir no âmbito da responsabilidade social um programa de valorização e reinserção dos docentes em fase de aposentadoria e/ou já aposentados, desde que apresentem evidências que podem produzir e atuar academicamente, em projetos de pesquisa, orientação, conselhos consultivos, enfim, em diversas áreas onde sua capacidade intelectual possa permanecer à serviço da educação.

As Instituições de Ensino Superior têm a obrigação, pelo papel que desempenham junto à sociedade, de implementar e defender programas dessa natureza, valorizando aqueles docentes que, em nome da educação e da formação de diversos indivíduos, dedicaram anos de suas vidas à formação acadêmica, ética e de cidadania àqueles que tiveram acesso à educação.

É necessário mudar o olhar que se tem sobre o envelhecimento dos professores. O preconceito emperra o progresso e o desenvolvimento cultural de um país.

BIBLIOGRAFIA

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 10719 - Apresentação de Relatórios Técnico-Científicos: procedimento. Iso 14002, Agosto, 1989.

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 6023 – Referências Bibliográficas: procedimento. Agosto, 2000.

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 6034 - Preparação de Índice de Publicações: procedimento. Iso 14001, Agosto, 1989.

AGRESTA, M. C. *et al.* Causas e consequências físicas e emocionais do término de carreira esportiva. **Revista Brasileira Medicina Esporte**. 2008, vol.14, n.6, pp. 504-508. ISSN 1517-8692. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbme/v14n6/a06v14n6.pdf>. Acesso em 25 de agosto de 2012.

ALVES, C. *et al.* Aposentei e agora? Um estudo acerca dos aspectos psicossociais da aposentadoria na terceira idade. Disponível em <http://www.unilestemg.br/kaleidoscopio/artigos/volume2>. Acesso em 25 de agosto de 2012.

ANTUNES, R. **Século XXI**: nova era da precarização estrutural do trabalho? Seminário Nacional de Saúde Mental e Trabalho. São Paulo, 2008.

ARAÚJO, F. A. *et al.* Representações sociais da velhice entre idosos que participam de grupos de convivência. **Revista ABOP**, v.1, n.1. Brasília: CRP, 2005.

BANDEIRA-DE-MELLO, R. Softwares em Pesquisa Qualitativa. In: GODOI, C. K.; BANDEIRA-DE-MELLO, R.; SILVA, A. (org.). **Pesquisa Qualitativa em Estudos Organizacionais**: paradigmas, estratégias e métodos. São Paulo: Editora Saraiva.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y.S. A Disciplina e a Prática da Pesquisa Qualitativa. In: DENZIN, N.K.; LINCOLN, Y.S. e colaboradores. **O Planejamento da Pesquisa Qualitativa – Teorias e abordagens**. 2ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GODOY, A. S. **Pesquisa Qualitativa – Tipos Fundamentais**. Revista da Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, mai./jun., 1995.

HOPF, A. C. O. Fico ou vou embora? Os s expressos por professores diante da aposentadoria. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 13, n. 2, p. 89-96. Maringá, 2002.

HUBERMAN, M.; NEUFELD, J. **Lives of teachers**. New Iorque: Teachers College Press. London: Cassel, 1993.

KALACHE, A.; VERAS, R. P.; RAMOS, L. R. **O envelhecimento da população mundial: um desafio novo**. Revista Saúde Pública, 1987.

LEAO, M. e GIGLIO, J. Psicodinâmica da mulher trabalhadora de meia-idade em fase de pré-aposentadoria. *PsicoUSF* [online]. 2002, vol.7, n.2, pp. 185-194. ISSN 1413-8271.

LEITE, C. B. **O século da aposentadoria**. São Paulo: LTr, 1993.

MARQUES, R.; EUZEBY, A. Um regime único de aposentadoria no Brasil: pontos para reflexão. **Revista Nova Economia**. Belo Horizonte, set./dez.2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid>. Acesso 23 de agosto de 2012.

MASI, D de. **O ócio criativo**. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.

MATOS, P.; GODOI, C. K.. Entrevista Qualitativa: um instrumento de pesquisa e evento dialógico. In: GODOI, C. K.; BANDEIRA- DE-MELO, R.; SILVA, A. B. (org.). **Pesquisa Qualitativa em Estudos Organizacionais: Paradigmas, Estratégias e métodos**. São Paulo: Saraiva, 2006.

MERRIAM, S. B. **Qualitative Research and Case Study application in education**. San Francisco: Jossey-Bass, 1998.

MOREIRA, G. **Espiritualidade entre indivíduos de língua portuguesa: uma visão baseada no modelo de Ashmos e Duchon (2000)**. Dissertação (Mestrado em Administração), Faculdade Boa Viagem. Recife, 2010.

MORRIN, E; Tradução: Ângelo Soares. Os sentidos do trabalho. **Revista de Administração de Empresas –RAE**, v. 41, nº 3, p. 8-19, São Paulo, 2011.

MORRIN, E; AUBÉ, C. Tradução: Maria Helena C. V. Trylinski **Psicologia e Gestão**. Ed. Atlas, São Paulo, 2009.

MORIN, E. **Ciência com consciência**. Ed. revista e modificada pelo autor – 14ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

PAPALIA, D. E; OLDS, S.W. **Desenvolvimento psicossocial na terceira idade**. In: *Desenvolvimento Humano*. Trad. Daniel Bueno. 7. ed. Porto Alegre; Artes Médicas Sul, 2000.

PATTON, M. *Qualitative research and evaluation methods*. 3a ed. Thousand Oaks: Sage, 2002.

PAULINO, R. *et al.* Correlatos da Espiritualidade no trabalho: valores humanos, comprometimento organizacional afetivo e desempenho. **Qualit@as Revista Eletrônica**, INSS1677 4280, vol. 12, nº 2, 2011.

RODRIGUES, M. *et al.* A preparação para a aposentadoria: o papel do psicólogo frente a essa questão. **Revista Brasileira Orientação Profissional** [online]. 2005, vol.6, n.1, p. 53-62. ISSN 1679-3390.

ROMANINI, D. *et al.* **Aposentadoria: período de transformações e preparação**. XXIV Encontro Nac. de Eng. de Produção – ENGEOP. Florianópolis, SC, Brasil, 2004.

SANTOS, M. F. **Identidade e aposentadoria**. EPU. São Paulo, 1990.

SAINSAULIEU. R; SEGRESTIN, D. Para uma teoria sociológica da empresa. **Revista Sociologie du Travail**, vol. XXVIII, ano 3, 1986. Tradução Antônio Firmino da Costa.

SILVA, R.; SIQUEIRA, D. Espiritualizada, religião e trabalho no contexto organizacional. **Psicologia em Estudo**, v.14, n. 3, p. 557-564, Maringá, jul./set.2009.

VALLES, M. S. Técnicas cualitativas de investigación social: **reflexión metodológica y práctica profesional**. Madri: Síntese Metodológica(1997).